



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



MONITORAMENTO ANESTÉSICO E ANALGÉSICO DE ANIMAIS DURANTE PROCEDIMENTO CIRÚRGICO EM CALVÁRIA DE RATOS

Ana Beatriz Barbosa da Costa¹, Hugo César Viana de Souza², Filipe Cássio Silva de Lima³, Marcelo Weinstein
Teixeira⁴, Anísio Francisco Soares^{4,5}

E-mail: anabeatrizbarbosadacosta@gmail.com

1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UFRPE

2 Mestrando do PPGCAT-UFRPE

3 Doutorando do PPGCAT/UFRPE

4 Docente do DMFA/UFRPE

5 Docente do PPGCAT/UFRPE – Orientador

A anestesia que deve ser realizada sempre que o procedimento implique dor ou desconforto aos animais para provocar analgesia e relaxamento no animal durante procedimento cirúrgico. A seleção adequada da anestesia deve refletir o julgamento profissional do médico veterinário, de modo a atender às necessidades dos protocolos de pesquisa onde essa seleção acontece devido a alguns fatores como, linhagem e idade dos animais, espécie, duração da cirurgia entre outros fatores. Para esse procedimento temos dois tipos de anestésicos os inalatórios onde possuem as vantagens de um maior controle do plano anestésico e uma recuperação mais rápida e os anestésicos injetáveis que possuem sua vantagem de reversibilidade por antagonistas específicos. Este projeto visou acompanhar e avaliar todo o procedimento de anestesia, analgesia e recuperação do animal durante o procedimento cirúrgico necessário para o teste de uso de células tronco em calvária de ratos, de acordo com a utilização do protocolo experimental. Para tanto foram utilizados pré-anestésicos sendo eles morfina (analgésico), enrofloxacina (antibiótico) e meloxicam (anti-inflamatório), aplicados por via injetável, após isso os animais foram submetidos a anestesia por via inalatória utilizando isoflurano com o auxílio de um aparelho anestésico. Cada procedimento desde a anestesia até o final da cirurgia, durou aproximadamente 40 minutos, e em seguida os animais foram separados um por caixa, onde os animais recebem 0,10 mL de morfina subcutaneamente a cada 12 horas durante três dias e 100 mg de enrofloxacina por litro de água nas respectivas garrafas durante 5 dias. Até o presente momento, realizou-se 18 procedimentos cirúrgicos, dos quais, todos os animais apresentaram uma adequada recuperação, observada pelo aumento progressivo de peso após o experimento, e um aparente bem-estar, constatado pelo comportamento social comum o que nos induz a conclusões prévias de que o protocolo utilizado até o momento para o experimento se adequa ao modelo animal.

Palavras-chave: Células-Tronco, Anestésico, analgesia

Área do Conhecimento: Fisiologia dos órgãos e sistemas

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E